

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de estilística no ensino da língua.* Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013. 120 p.

*Carlos Augusto Baptista de Andrade**

Mikhail Bakhtin

Questões de estilística
no ensino da língua

Tradução, posfácio e notas
Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo

Apresentação
Beth Brait

Organização e notas da edição russa
Serguei Botcharov e Liudmila Gogotichvíli

editora  34

* Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, São Paulo, São Paulo, Brasil;
carlos.andrade21@hotmail.com

A obra aqui apresentada tem como cerne a tradução do artigo intitulado *Questões de estilística nas aulas de língua russa no ensino médio*, assinado por Mikhail M. Bakhtin, com notas de Liudmila Gogotichvíli e colaboração de Svetlana Savtchuk. O texto foi traduzido por Sheilla Grillo e Ekaterina Vólkova Américo, diretamente do russo.

As tradutoras, ao perceberem a relevância da obra para o estudo de qualquer língua, optaram por transpor para a versão brasileira como *Questões de estilística no ensino da língua*. Dessa forma, proporcionam à comunidade acadêmica mais um relevante trabalho desenvolvido por Bakhtin, abordando uma faceta pouco discutida no Brasil: seu lado docente. Não apenas o docente voltado para as discussões sobre estratégias de ensino ou sobre desenvolvimento de conteúdo, mas, principalmente, o professor/pesquisador/professor, que observa o desempenho dos estudantes, analisa as suas produções e, sustentando-se em aspectos teóricos, leva à sua prática diária o que se tem chamado de *práxis*: uma educação criativa e autocrítica, na qual o homem produz (cria) e transforma o conhecimento para uma constituição real da aprendizagem. É esse docente que se pode observar no artigo traduzido, pois representa a ação direta do professor do Ensino Médio, função exercida por Bakhtin em duas escolas no interior da Rússia entre 1937 e 1945.

Trata-se, pois, de um texto indispensável, não apenas para pesquisadores da área de Língua e Linguística, mas para professores do Ensino Fundamental e Médio que há tanto tempo ouvem sobre uma Educação Linguística que passa pelos mesmos problemas discutidos por Bakhtin.

Algumas questões importantes despontaram durante a leitura. A primeira relacionada diretamente ao universo de significações que a publicação proporciona. É possível perceber com clareza a noção de dialogia defendida por Bakhtin e seu Círculo, pois ela irrompe em todo o artigo e na própria construção estrutural da obra pelo entrelaçamento das vozes de Grillo, Américo, Faraco, Brait e Gogotichvíli.

Outro aspecto a destacar é que a obra é *sui generis*, pois não é uma organização formal de capítulos como se vê normalmente em livros e em coletâneas. Na realidade, são alguns especialistas que refletem sobre o artigo de Bakhtin e oferecem, mesmo em pequenas notas, importantes contribuições que complementam nosso olhar sobre ele. As partes que compõem a obra - orelha, apresentação, artigo, notas da edição russa e

posfácio das tradutoras - conversam de forma fina entre si e dão a complementaridade necessária para que os leitores possam perceber as nuances do trabalho realizado pelo filósofo/docente da linguagem.

Se o artigo, que é o objeto de reflexão em todas as partes do livro, impressiona, tendo em vista as discussões muito próximas à contemporaneidade, os demais textos oferecem outras vozes, que aguçam os olhos e os ouvidos do leitor para a importância da compreensão que Bakhtin dá à Estilística no ensino de língua.

Dessa maneira, pretende-se apenas apresentar nesta resenha algumas considerações que ressaltam a qualidade da obra em pauta, ainda que aqui não haja uma ordem sequencial de apresentação da estrutura do livro. Assim, a proposta é unir as vozes que falam sobre o artigo de Bakhtin em uma imagem caleidoscópica, que possibilite mostrar um dos caminhos para que o professor de língua possa *experienciar*, criando duas possibilidades igualmente importantes para o ensino: a de observar reais mudanças na expressividade textual de seus alunos e conhecer (além de elaborar) estratégias que ofereçam subsídios para uma leitura e produção textual eficientes, a partir de um estudo de Gramática que observe a língua viva.

Com essa intenção, já na orelha da obra, Faraco pontua que o artigo traduzido mostra que o foco do autor não está em discussões teóricas, mas no fazer pedagógico do docente que deveria proporcionar o gosto e o amor por efeitos estilísticos diferenciados, tendo em vista o que se pretende dizer em cada contexto de produção. Em seu artigo, a partir de uma articulação metodológica, Bakhtin apresenta e demonstra como observar os efeitos de sentido do período composto por subordinação sem conjunção e, como caminho de construção para essa trajetória, escolhe o diálogo com seus alunos, procurando evitar uma linguagem livresca e impessoal, tal qual observa Faraco.

Saltando para o posfácio, *Bakhtin, Vinogradov e a estilística*, observar-se as tradutoras discorrerem sobre como encontraram Serguei Gueórguevitch Botcharov para solicitar autorização formal para a tradução do artigo e como foram recebidas prontamente após informarem que Bakhtin era uma referência em documentos oficiais da educação básica no Brasil. Passam, posteriormente, a discorrer sobre a questão estilística apontando que Bakhtin procura demonstrar a importância de se refletir sobre uma estilística da língua que não está preocupada apenas com a caracterização de autores e correntes literárias, ao explicitar a estilística do discurso. Para tanto, as

tradutoras retomam o que foi apontado por Vinográdov sobre a estilística da língua, estrutural e do discurso, como diferentes tipos e atos de uso, explicitando que a estilística da língua ocupa-se das “inter-relações e interações dos grandes estilos de uma língua em conexão com as funções interativa, comunicativa e persuasiva da linguagem” (p. 103), para, posteriormente, refletir sobre a do discurso, mostrando a importância de Vinográdov nas discussões sobre o tema. Grillo e Américo retomam os conceitos de Estilo e Estilística, argumentando que na Rússia, apesar da influência constante da Estilística europeia, as reflexões/discussões adquirem certa particularidade. Para tanto, tecem um rápido contexto histórico dessas proposições, a fim de apresentar tais nuances, salientando a importância da interlocução com Viktor Vinográdov que, apesar de ter sido opositor constante de Bakhtin, foi várias vezes citado em *Problemas da poética de Dostoiévski*.

Na apresentação, *Lições de gramática do professor Mikhail M. Bakhtin*, Brait retoma a importância de se discutir o ensino de língua materna, salientando que o texto de Bakhtin, ora traduzido, demonstra que todas as preocupações em torno de uma Educação Linguística de qualidade parecem perdurar no tempo, pois já era para o filósofo/professor um problema a ser tratado. Tal problema persiste no Brasil, sem sinais de evolução, e pode ser constatado pelos resultados de avaliações nacionais amplamente divulgados. O que nos parece ser fundamental, já apontado na apresentação, é que os autores do Círculo tiveram a preocupação de estabelecer uma relação entre procedimentos metodológicos de ensino/aprendizagem, interligando Gramática, leitura, produção de sentidos e autoria. Brait afirma que sua apresentação não pretende roubar do leitor o prazer da leitura surpreendente e gratificante do livro como um todo; no entanto, sem os resgates desenvolvidos em seu texto, o contexto da obra perderia uma voz importante para a plena compreensão do que se deseja enfatizar, principalmente o reforço que se dá à atenção que Bakhtin oferecia ao contexto escolar, pois, se há uma crise do ensino de língua em curso desde o início do século XX, faz-se necessário continuar a procura de novas possibilidades para reverter tal situação.

A presente publicação, em específico, cumpre esse papel, ou seja, propõe uma revisão do ensino de Gramática praticado nas escolas. Nesse sentido, observa-se no artigo de Bakhtin uma orientação sobre procedimentos didáticos que envolvem a interação docente/discente na parceria necessária para a consecução de uma

aprendizagem real, pautada nas questões de produção textual e tendo como suporte a Estilística.

Se não bastassem as notas apresentadas, as tradutoras incluíram outros apontamentos que estavam na edição russa, registrados por Liudmila Gogotichvíli, *Sobre o texto de Bakhtin*. Observa-se, nessa seção, uma série de comentários de grande relevância para a compreensão geral do texto do professor/filósofo da linguagem. As discussões sobre inter-relação entre Gramática e Estilística são retomadas no âmbito escolar, perpassando aspectos discutidos pelo Círculo, no que se refere aos gêneros do discurso, a fim de que seja compreendida a concepção bakhtiniana das relações entretidas entre Gramática e Estilística. Há referência a alguns autores que trabalharam com a questão, dentre eles estudiosos europeus. Entre tantas discussões que poderiam ser aqui apontadas, para não extrapolar o objetivo desta resenha, frisa-se a indicação de que, apesar de certas mudanças científico-metodológicas entre 1921 e 1922 que fundamentavam o ensino de língua russa, especialmente na defesa da separação da Gramática de outros aspectos da língua, para Bakhtin tal proposição era equivocada, pois o teórico considerava que enquanto a Gramática levasse o estudante ao conhecimento sobre a língua, a estilística o conduziria à prática.

O artigo, propriamente dito, apresenta as considerações desse pensador em relação ao ensino de língua e demonstra sua grande preocupação com o que se fazia na Rússia. Coerente com sua concepção dialógica da linguagem, o texto sustenta a necessidade de se observar os estudos das formas gramaticais em consonância com os aspectos semânticos e estilísticos da língua, o que não é tarefa fácil, pois como o autor alerta, raramente o professor dá ou sabe explicitar tais relações.

Em caráter de exemplificação, para que se possa compreender a que o artigo se propõe, destaca-se a possibilidade do modo como a oração subordinada adjetiva poderia ser ou não transformada em particípio. Exercícios dessa natureza são realizados com frequência, no entanto, comumente o aluno fica sem compreender o objetivo da realização de tal atividade, dado que o aspecto puramente gramatical, sem a percepção estilística, não oferece a clareza necessária para a mudança. Nas palavras do mestre, ao citar o exemplo: *A notícia que eu ouvi hoje me interessou muito* e *A notícia ouvida por mim hoje me interessou muito*, o professor deveria explicitar, como aponta Bakhtin, que “[...] ao transformar uma oração subordinada desenvolvida em uma reduzida de

particípio, diminuímos a natureza verbal dessa frase, realçamos o caráter secundário da ação, expresso pelo verbo *ouvir*, assim como diminuímos a importância da palavra indicativa de circunstância *hoje*. Por outro lado, essa alteração provoca uma concentração de sentido e de ênfase no *protagonista* dessa frase, na palavra *notícia*, ao mesmo tempo em que se obtém uma grande concisão expressiva” (p.25-26). Fica explicitado, dessa maneira, que alterações gramaticais podem produzir efeitos de sentidos variados, por isso a importância de se trabalhar a Gramática e a Estilística em conjunto, razão pela qual em toda sua extensão o artigo continua laborando essa perspectiva.

Deve-se, sem dúvida, parabenizar a iniciativa da tradução da obra, bem como a reunião de pesquisadores, cujo trabalho tem se voltado, no Brasil, à chamada *Análise Dialógica do Discurso*. De modo que a importância de sua leitura é aqui reafirmada, tanto para pesquisadores que se dedicam ao estudo da língua/linguagem, quanto para professores dos diversos níveis educacionais, pois a presente publicação traduz para o universo da Educação Linguística reflexões fundamentais para o exercício consciente da docência.

É importante dizer ainda que a presente resenha não teve a pretensão de propor um percurso para a leitura da obra. Cabe a cada leitor buscar seu caminho e dialogar com os profissionais que se dedicaram à tradução, à elaboração do livro e às discussões apresentadas.

Recebido em 24/06/2014

Aprovado em 24/09/2014